

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA/ACADÊMICA SOBRE O ESPORTE UNIVERSITÁRIO EM DISSERTAÇÕES E TESES ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2024

JOÃO PAULO MELLEIRO MALAGUTTI¹; JEFERSON ROBERTO ROJO²;
FERNANDO AUGUSTO STAREPRAVO³

¹ Mestre em Educação Física pelo Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEL-UEM. E-mail: joapaulomalagutti89@gmail.com

² Doutor em Educação Física pelo Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEL-UEM. Professor do curso de Educação Física na Universidade Estadual de Maringá. E-mail: jeferson.rojo@hotmail.com

³ Doutor em Educação Física pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEDF) da Universidade Federal do Paraná. Professor do curso de Educação Física na Universidade Estadual de Maringá. E-mail: fernando.starepravo@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica e acadêmica sobre o esporte universitário no Brasil, considerando dissertações e teses defendidas entre 2015 e 2024, disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. A investigação buscou compreender quais temáticas têm sido privilegiadas, as entidades envolvidas na organização esportiva universitária e as contribuições dessas pesquisas para o campo da Educação Física e áreas correlatas. O esporte universitário, enquanto prática social vinculada às Instituições de Ensino Superior (IES), passa por processos de reorganização e transformação, envolvendo a atuação de entidades como a Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU) e as Associações Atléticas Acadêmicas, além de novas formas de organização emergentes. Trata-se de pesquisa de natureza bibliográfica de abordagem qualitativa. Foram realizadas buscas no banco de dados da CAPES utilizando os descritores “Esporte Universitário”, “Associações Atléticas Acadêmicas” e “Confederação Brasileira do Desporto Universitário”. Selecionaram-se dissertações e teses que tratavam especificamente do tema, sendo analisadas quanto a ano, tipo de estudo, foco temático e principais achados. Foram identificados 32 trabalhos acadêmicos, dos quais 16 abordaram diretamente questões centrais do esporte universitário, como gestão, políticas de esporte e lazer, financiamento, participação de mulheres e experiências de pertencimento. Os estudos revelaram crescimento gradual da produção científica na última década, ainda que tímido, e destacaram a diversidade de enfoques, desde análises históricas até investigações sobre gestão institucional, programas de permanência como o Bolsa Atleta e impactos das Atléticas na formação profissional e integração social. Os resultados apontam o fortalecimento do campo do esporte universitário como objeto de pesquisa, evidenciando sua relevância educacional, social e organizacional. Todavia, permanecem lacunas, sobretudo no diálogo entre diferentes entidades organizadoras, indicando a necessidade de novas investigações que ampliem a compreensão e subsidiem políticas e práticas mais integradas.

Palavras-chave: Associações Atléticas Acadêmicas; Produção Acadêmica Científica; Esporte Universitário; Gestão Esportiva; Políticas de Esporte e Lazer.

SCIENTIFIC/ACADEMIC PRODUCTION ON UNIVERSITY SPORTS IN DISSERTATIONS AND THESES BETWEEN 2015 AND 2024

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the scientific and academic production on university sports in Brazil, considering dissertations and theses defended between 2015 and 2024, available in the CAPES Theses and Dissertations Database. The investigation sought to understand which themes have been prioritized, the entities involved in the organization of university sports, and the contributions of these studies to the field of Physical Education and related areas. University sports, as a social practice linked to College, undergo processes of reorganization and transformation, involving the actions of entities such as the Brazilian University Sports Confederation (CBDU in portuguese) and the Academic Athletic

Associations, as well as new emerging forms of organization. This is a bibliographical study with a qualitative approach. Searches were carried out in the CAPES database using the descriptors “University Sports,” “Academic Athletic Associations,” and “Brazilian University Sports Confederation.” Dissertations and theses that specifically addressed the topic were selected and analyzed in terms of year, type of study, thematic focus, and main findings. A total of 32 academic works were identified, 16 of which directly addressed core issues of university sports, such as management, sports and leisure policies, funding, women’s participation, and experiences of belonging. The studies revealed a gradual growth in scientific production over the past decade, although still modest, and highlighted the diversity of approaches, ranging from historical analyses to investigations on institutional management, student support programs such as the Bolsa Atleta, and the impact of Athletic Associations on professional training and social integration. The results point to the strengthening of university sports as a research field, underscoring its educational, social, and organizational relevance. However, gaps remain, especially in the dialogue among different organizing entities, indicating the need for further investigations to broaden understanding and support more integrated policies and practices.

Keywords: Academic Athletic Associations; Scientific Academic Production; University Sport; Sport Management; Sport and Leisure Policies.

1 INTRODUÇÃO

O esporte universitário configura-se como uma prática esportiva específica destinada ao público vinculado às Instituições de Ensino Superior (IES) do país (MALAGUTTI, STAREPRAVO, 2020). Assim como ocorre com outras manifestações esportivas no cenário nacional, ele passa por um processo constante de reorganização e transformação (STAREPRAVO, 2007). No Brasil, suas primeiras expressões surgiram por iniciativa de estudantes brasileiros intercambistas e, posteriormente, ganhando corpo em universidades do Rio de Janeiro e em São Paulo (TOLEDO, 2006; STAREPRAVO *et al.*, 2009; PESSOA, DIAS, 2019; 2020), sendo reconhecidas e regulamentadas posteriormente pelo governo da época por meio de legislação própria voltada ao esporte universitário (BRASIL, 1941; PESSOA, 2023).

A partir da década de 1940 até a publicação deste artigo, a gestão oficial do esporte universitário brasileiro está sob responsabilidade da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), entidade incumbida de coordenar competições e representar o país em nível nacional e internacional desde a década de 1940. Complementarmente, as Federações Universitárias Estaduais (FUEs) exercem papel de administração e organização nos respectivos estados (MALAGUTTI, STAREPRAVO, 2020). Entretanto, nos últimos anos, "novas" formas de organização, como as Associações Atléticas Acadêmicas e as Ligas Universitárias, vêm ganhando espaço e protagonismo em diversas regiões (BORGES, BUONICORE, 2007; MALAGUTTI, ROJO, STAREPRAVO, 2020), originando assim uma disputa por protagonismo no subcampo do esporte universitário brasileiro (MALAGUTTI, 2015).

Embora apresentem-se como entidades inovadoras, as Atléticas estão presentes no cenário do esporte universitário acadêmico desde a regulamentação da sua prática pelo estado

por meio do Decreto-lei 3.167/41, como entidades responsáveis por organizar os acadêmicos visando as participações em competições oficiais (BRASIL, 1941), porém com o passar dos anos tais entidades tiveram sua gestão designadas aos acadêmicos das IES (BRASIL, 1977; JORNAL DO BRASIL, 1990), sendo esse formato ainda utilizado atualmente, representando cursos, centros de Ensino ou campi universitários em sua totalidade (MALAGUTTI, STAREPRAVO, 2020) em competições voltadas exclusivamente a tais organizações (MALAGUTTI, ROJO, STAREPRAVO, 2020).

Assim, as associações atléticas acadêmicas se afirmam como componentes de evidente relevância no cenário esportivo universitário brasileiro, constituindo um objeto pertinente à investigação científica. Entretanto, Malagutti (2015), em sua dissertação de mestrado, observou que, até então, o esporte universitário no Brasil não figurava com destaque nas produções acadêmico-científicas da área de Educação Física, deixando de se consolidar como um tema central de análise entre os pesquisadores do campo.

Portanto, o presente artigo possui o intuito de apresentar os resultados do mapeamento das produções científicas sobre o esporte universitário brasileiro publicadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES a partir do marco temporal de 2015. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado por meio da pesquisa bibliográfica. A análise pretende responder a seguinte problemática: o que tem sido produzido sobre o Esporte Universitário Brasileiro nas teses e dissertações da CAPES, considerando as organizações responsáveis por sua prática, bem como suas ações frente aos acadêmicos?

2 METODOLOGIA

A presente investigação enquadra-se como uma pesquisa de natureza bibliográfica, adotando uma abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica, conforme apontado por Gil (2019; 2021), é desenvolvida a partir do conhecimento já produzido e socialmente difundido. No que se refere ao uso combinado de métodos, isto é, a análise simultânea de dados qualitativos e quantitativos, Gratton e Jones (2010) ressaltam que essa integração metodológica possibilita resultados que evidenciam as contribuições relevantes de ambas as abordagens.

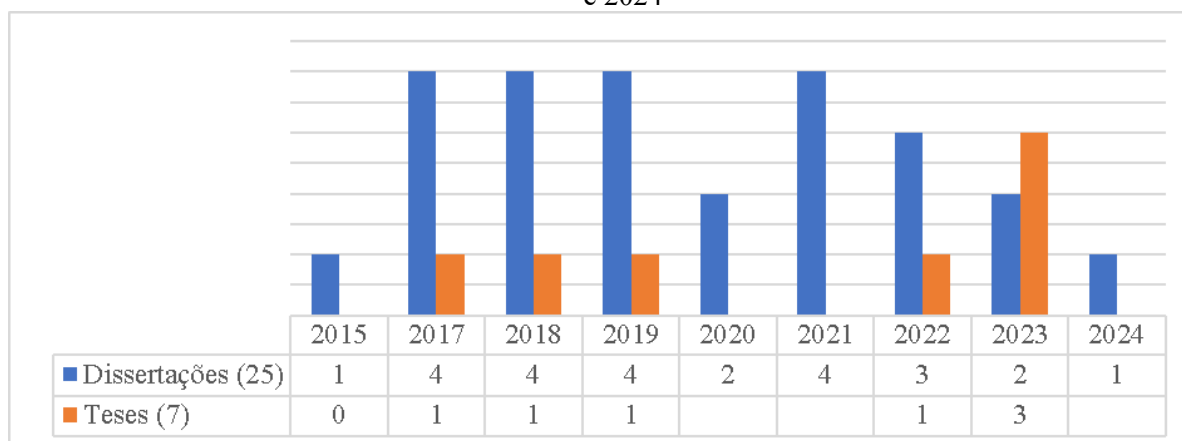
Com a finalidade de responder à questão de pesquisa anteriormente apresentada, foi realizado um levantamento de dados no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma base de dados nacional que reúne e disponibiliza, para consulta pública, registros e textos de dissertações e teses defendidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos no Brasil, constituindo importante

fonte para revisão de literatura e mapeamento da produção científica (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2024).

A pesquisa buscou produções acadêmicas já concluídas de dissertações de mestrado e teses de doutorado cujo objeto de investigação fosse o esporte universitário brasileiro, utilizando como parâmetros os seguintes filtros: a) “Esporte Universitário”, b) “Associações Atléticas Acadêmicas”; e c) “Confederação Brasileira de Desportos Universitários”, sobre os trabalhos acadêmicos científicos nos formatos supra citados produzidos entre os anos de 2015 e 2024.

Os Gráficos 1, 2 e 3 tem como finalidade evidenciar o quantitativo de estudos realizados a respeito do objeto de estudo “Esporte Universitário”. Embora o número de produções tenha crescido na última década, devido a sua relevância da temática e o seu amplo leque de possibilidades de estudo, o número de pesquisas mostra um tímido crescimento.

Gráfico 1 - Total de Dissertações e Teses sobre o Esporte Universitário Brasileiro entre os anos de 2015 e 2024



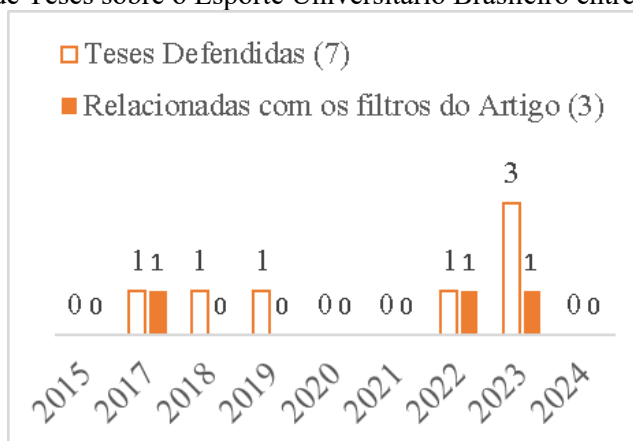
Fonte: os Autores (2024)

Gráfico 2 - Total de Dissertações sobre o Esporte Universitário Brasileiro entre os anos de 2015 e 2024



Fonte: os Autores (2024)

GRÁFICO 3 - Total de Teses sobre o Esporte Universitário Brasileiro entre os anos de 2015 e 2024



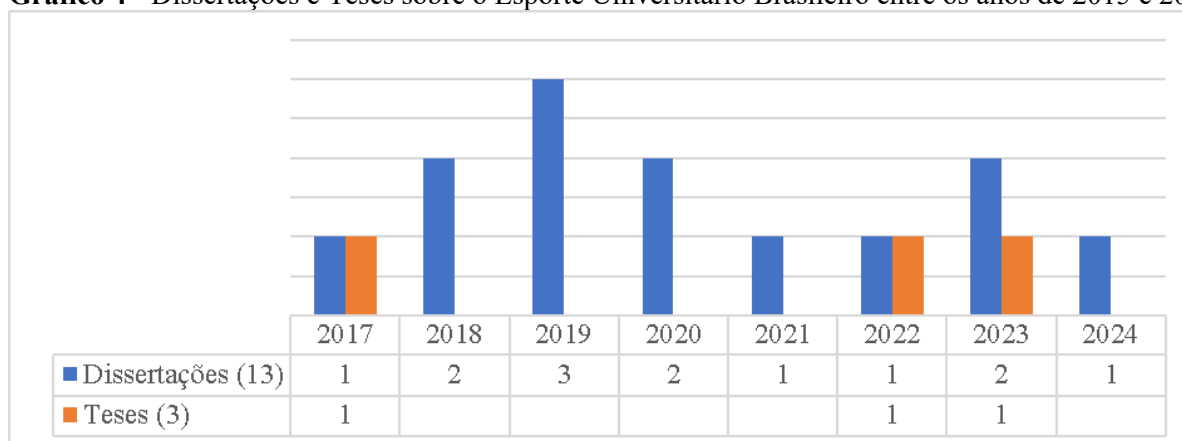
Fonte: os Autores (2024)

Sendo assim, os dados obtidos mostram uma crescente significativa na produção acadêmico/científica relacionada à temática, com 32 trabalhos identificados, considerando apenas dissertações e teses em língua portuguesa, além de inúmeros artigos publicados em revistas acadêmicas e trabalhos de diferentes níveis publicados em congressos científicos. Como ponto de destaque nota-se uma variação significativa nas publicações envolvendo o esporte universitário.

3 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Apesar do número inicial seja de 32 trabalhos no total, 16 foram excluídos por não apresentarem a temática específica, embora envolviam a população universitária e, de alguma forma, relacionava-se com o esporte, porém abordavam temas como psicologia e/ou aferimento de níveis de saúde entre grupos de universitários, ou também metodologias de ensino dos esportes por universitários durante o período de estágio do curso de graduação em Educação Física. Em muitos casos, algumas pesquisas estavam inseridas em projetos de pesquisa com alguma nomenclatura específica pesquisada, como o termo “esporte universitário”. Sendo assim, após os elementos de exclusão apresentados, temos como número final de 16 trabalhos entre Dissertações (13) e Teses (3) como amostra final deste estudo (ver Figura 2).

Gráfico 4 - Dissertações e Teses sobre o Esporte Universitário Brasileiro entre os anos de 2015 e 2024



Fonte: Os autores (2024)

Especificamente sobre os trabalhos escolhidos, as dezesseis (16) obras que abordam especificamente assuntos aqui relacionados como Gestão Esportiva do Esporte Universitário Políticas de Esporte Universitário, assuntos relacionados com as Associações Atléticas Acadêmicas, e estudos de outras áreas de conhecimento, como Administração e Psicologia (ver Tabela 1).

Tabela 1 - Dados do levantamento no Banco de Teses e Dissertações da CAPES

| Nº | TÍTULO | AUTOR | TIPO | ANO |
|----|---|----------------------------------|-------------|------|
| 1 | A gestão pública do esporte universitário brasileiro: a bola não deve entrar por acaso | Claudio Gomes Barbosa | Tese | 2017 |
| 2 | O investimento no esporte como um meio para a responsabilidade social: Um estudo multicaso em duas universidades privadas | Pauline Alves da Silva | Dissertação | 2017 |
| 3 | Um estudo sobre a política de esporte universitário na Universidade de Brasília – UNB (2009-2016) | Ana Kelly de Moraes Silva Belato | Dissertação | 2018 |
| 4 | "Moços de hoje, dirigentes da nação amanhã": A história do esporte universitário no Brasil de 1930 a 1941 | Vitor Lucas Faria Pessoa | Dissertação | 2018 |
| 5 | Escala de Identidade Acadêmica e Atlética (AAIS-BR): Adaptação e evidências de validade para a população universitária brasileira | Manoella Fiochi Marques | Dissertação | 2019 |
| 6 | Integração acadêmica e autoavaliações de universitários praticantes e não praticantes de esportes | Mikael Almeida Correa | Dissertação | 2019 |
| 7 | Bolsa atleta universitária: As estratégias de permanência do aluno atleta nas universidades federais do Rio de Janeiro | Renata Silva y Nunes Moreira | Dissertação | 2019 |
| 8 | Paixão, esperança e fatores associados ao desempenho de atletas universitários brasileiros | Sandro Victor Alves Melo | Dissertação | 2020 |
| 9 | Política de esporte e lazer da UFT: Uma proposta de diretrizes para a sua construção | Michele Lobo Castilho | Dissertação | 2020 |

| | | | | |
|----|---|---|-------------------------------|------|
| 10 | Gestão do esporte universitário: O caso da Universidade Federal de Viçosa | Ebio Viana Meneses Neto | Dissertação | 2021 |
| 11 | A história do esporte no ensino superior brasileiro de 1905 a 1930 | Vítor Lucas de Faria Pessoa | Tese | 2021 |
| 12 | Fatores de gestão nas instituições de ensino superior que contribuem para o alcance do sucesso esportivo universitário | Isaac Aparecido Caldeira Rodrigues dos Santos | Dissertação | 2021 |
| 13 | Esporte universitário e mulheres: Trajetórias esportivas, formativas e de distinção | Juliana Fagundes Jaco | Tese | 2023 |
| 14 | Financiamento público no esporte universitário: Uma análise das captações de recursos pela Universidade de Brasília (UNB) | Pedro Barbosa Santos | Ivo dos Santos Dissertação | 2023 |
| 15 | Análise do esporte na política universitária de assistência estudantil na Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB | Pablo Rogerio da Silva Vieira | Dissertação | 2023 |
| 16 | A cultura esportiva universitária de lazer: Um olhar sobre a prática dos estudantes de medicina | Gabriel Ribeiro Sarmiento | Dissertação | 2024 |

Fonte: Os Autores (2024)

3.1 O que as Teses e Dissertações revelam

Barbosa (2017) em sua tese analisou o esporte em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil, mapeou a gestão esportiva em seis universidades federais de diferentes regiões, por meio do uso do método netnográfico¹ e o questionário IMGP-EU². O autor constatou que não há modelo padrão de gestão, gerando indefinição sobre o papel do esporte (Extensão ou Assistência Estudantil) e dificuldade na alocação de recursos. A pesquisa identificou foco no esporte-desempenho, com desafios estruturais e orçamentários. O autor ainda, apresentou algumas propostas para reformular a gestão esportiva universitária.

Já Da Silva (2017), buscou investigar as práticas de Responsabilidade Social implementadas por duas universidades por meio de investimentos no esporte: a Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro, e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo. A pesquisa utilizou um estudo de casos múltiplos para entender as razões que levam essas instituições a se envolverem com atletas e projetos sociais esportivos, além de avaliar os impactos dessas ações.

Apesar de poucas Universidades promoverem iniciativas que integram esses dois campos, a autora constatou que algumas se destacam positivamente, ainda que existam críticas

¹ De acordo com Bezerra et al. (2007, p. 1) a netnografia é uma “[...] abordagem ressignificada da etnografia (conceito antropológico) para pesquisas de marketing visando os estudos de comportamentos de consumidores no ambiente virtual”

² De acordo com Barbosa (2017, p. 44-45) o “[...] instrumento intitulado de Inventário de Mapeamento da Gestão Pública - Esporte Universitário (IMGP-EU) possui 55 perguntas (abertas e fechadas). As perguntas são organizadas em seis Eixos Temáticos: 1. Informações sobre o gestor responsável; 2. Informações sobre a IES; 3. Características da gestão do esporte na UFES; 4. Estrutura física para a prática esportiva; 5. Verbas e formas de financiamento para o esporte; e 6. Projetos esportivos desenvolvidos.”

e sugestões para melhorias e a adoção de modelos internacionais, como o estadunidense. Por fim, o trabalho concluiu que, além do compromisso social, há também um componente estratégico de marketing nas ações dessas universidades, contribuindo para uma imagem mais positiva. Seja como Responsabilidade Social ou estratégia de marketing, essas iniciativas representam avanços em um país que ainda carece de políticas voltadas à integração entre esporte e educação, conforme apontado por gestores e atletas entrevistados.

Em sua dissertação de mestrado, Belato (2018) teve como objetivo principal analisar o desenvolvimento da Política de Esporte Universitário da Universidade de Brasília (PEU-UnB), conduzida pela Diretoria de Esporte, Arte e Cultura da IES, durante os anos de 2009 a 2016. A pesquisa abordou as ações dessa política em três dimensões esportivas: Esporte de rendimento (competitivo), participação (comunitário) e educacional (ligado ao ensino, pesquisa e extensão), com foco na estruturação do esporte universitário no Distrito Federal.

A investigação examinou aspectos como público-alvo, eventos esportivos relacionados, estrutura organizacional, fontes de financiamento e execução orçamentária no período analisado. Por fim, observou-se que a trajetória da PEU-UnB foi marcada por oscilações, influenciadas por cortes orçamentários do Governo Federal e greves na universidade.

De acordo com a base de dados consultada, não há como deixar de destacar a figura de Vitor Pessoa, que desenvolveu dois consistentes trabalhos acadêmicos sobre o esporte universitário brasileiro em seus primórdios, Dissertação de Mestrado (2018) e Tese de Doutorado (2022), atuando exclusivamente em um período histórico que carecia que maiores pesquisas, a fim de evidenciar um período histórico pouco estudado, como afirmavam Toledo (2006) e Starepravo (2007).

Como mencionado, Pessoa (2018) buscou explorar a evolução do esporte universitário no Brasil entre 1930 e 1941, período marcado pela sua sistematização nas universidades e posterior instrumentalização pelo Estado Novo utilizando-se de documentos e periódicos do referido período, coletados na Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O autor constatou que o associativismo estudantil foi fundamental para o desenvolvimento do esporte universitário no Brasil. Além disso, e ventos como os congressos da União Nacional dos Estudantes e as assembleias das entidades de base desempenharam um papel central na promoção do esporte como um meio de integração entre estudantes de diferentes regiões do país.

O Estado Novo, por sua vez, utilizou o esporte universitário como uma ferramenta de propaganda para disseminar ideais nacionalistas. Durante a década de 1930, o governo de Getúlio Vargas intensificou sua relação com as instituições acadêmicas, culminando no

controle direto da Confederação Brasileira de Desporto Universitário com o Decreto-lei nº 3.617, promulgado em 15 de setembro de 1941. Além disso, o esporte universitário se tornou um refúgio para os defensores do amadorismo, posicionando-se como uma alternativa ao crescente processo de profissionalização do futebol.

Já a Tese de Doutorado desenvolvida por Pessoa (2022) realizou uma análise histórica do desenvolvimento do fenômeno esportivo nas instituições de ensino superior no Brasil entre 1905 e 1930. Para isso, assim como na pesquisa anterior, foram analisados documentos e periódicos do período em questão, coletados na Hemeroteca Digital Brasileira, da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, encontrando menções ao esporte nas instituições de ensino superior, em diferentes estados brasileiros, como Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Pernambuco, Pará, Rio Grande do Sul e Paraná.

O esporte acadêmico, como denominou o autor, foi fundamental para a disseminação de diversas práticas corporais, incluindo futebol, voleibol, atletismo, xadrez, polo aquático, esgrima e basquetebol, consolidando-se como um elemento significativo da cultura esportiva nacional. Diferentemente do cenário esportivo universitário a partir da década de 1930, o esporte acadêmico nesse período inicial não sofreu interferências diretas do Estado, seja por meio do poder executivo ou legislativo, reforçando o papel do associativismo civil na emergência histórica desse fenômeno cultural.

Já Fiochi Marques (2019), baseada na psicologia, estudou o conceito de Identidade em estudantes universitários que praticam esportes sustentada em dois contextos sociais principais: o acadêmico e o atlético. A pesquisa contou com uma amostra de mais de 300 estudantes universitários brasileiros e os resultados sugeriram que os estudantes apresentaram padrões de relação entre as duas identidades que combinam elementos de diferentes modelos esportivos, como o competitivo (predominante nos Estados Unidos) e o esporte-participação (mais comum na Europa). Por fim, o estudo discutiu a ausência de um modelo nacional consolidado para o esporte universitário no Brasil, apontando limitações da pesquisa e destacando a necessidade de novas investigações sobre o tema.

A dissertação de Correa (2019) foi estruturada em cinco estudos que oferecem contribuições significativas para a compreensão da relação entre a prática esportiva, a integração acadêmica e as autoavaliações centrais de estudantes universitários. O trabalho priorizou o aprofundamento de questões teóricas ainda pouco exploradas na literatura nacional, buscando fomentar a produção de conhecimento em áreas como Psicologia e Educação e subsidiar futuros estudos relacionados a essas temáticas. Além disso, foram analisados dados

empíricos que possibilitam reflexões sobre como os universitários brasileiros vivenciam a prática esportiva em seu contexto acadêmico.

De modo geral, os resultados indicam a necessidade de iniciativas que incentivem e facilitem a prática de esportes durante o período de formação acadêmica. Ademais, os dados revelaram que estudantes universitários praticantes de esportes apresentaram auto avaliações próprias mais positivas em níveis mais elevados de integração acadêmica. Apesar disso, persistem desafios significativos, como a conciliação entre as atividades esportivas e as demandas acadêmicas, além de limitações institucionais que restringem o acesso e a continuidade dessas práticas nas universidades.

A dissertação de Moreira (2019) teve como objeto de estudo os programas de Bolsa Atleta nas universidades federais localizadas no Estado do Rio de Janeiro e teve como objetivo principal analisar o programa Bolsa Atleta enquanto estratégia de permanência no ensino superior, problematizando sua eficácia na promoção da democratização da prática esportiva e do direito à educação.

Diferentemente do programa Bolsa Atleta do governo federal, partiu-se do pressuposto de que o Bolsa Atleta pode ser considerado uma política universitária que contribui para a democratização do acesso e permanência no ensino superior. Os dados obtidos indicaram que o programa Bolsa Atleta contribui para a permanência dos estudantes no ensino superior, mas não pode ser considerado um fator isoladamente determinante.

A autora observou um número significativo de condicionalidades para acesso ao programa, associado a um orçamento reduzido, o que, de acordo com a própria, limita sua abrangência e focaliza o atendimento. Esse cenário reflete-se em índices relativamente baixos de cobertura em relação ao público-alvo potencial. Ademais, os depoimentos dos estudantes reforçam a necessidade de ampliação do programa para alcançar um maior número de beneficiários, promovendo, assim, uma política mais inclusiva e abrangente.

Melo (2020), por meio da psicologia do esporte, desenvolveu sua dissertação com o objetivo de investigar a influência da paixão, da esperança e de fatores sociodemográficos no desempenho de atletas universitários brasileiros. Para isso, utilizou-se de uma amostra composta por mais de 400 atletas universitários participantes de modalidades individuais e coletivas que competiram na Fase Final dos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs) de 2018. Observou-se que atletas representantes de instituições privadas possuíam maior probabilidade de conquistar medalhas tanto em modalidades individuais quanto em coletiva. Além do nível competitivo mostrar-se um preditor de desempenho, aumentando as chances de sucesso em modalidades individuais e coletivas.

O autor, também concluiu que fatores sociodemográficos, como representar uma instituição privada e competir em nível internacional, influenciam o desempenho tanto em modalidades coletivas quanto individuais. Esses achados destacam a importância de considerar fatores psicológicos e contextuais no desempenho de atletas universitários brasileiros.

Castilho (2020) explorou a relação entre esporte, lazer e o âmbito universitário, com foco na Universidade Federal do Tocantins (UFT), buscando propor diretrizes para orientar ações de esporte e lazer na UFT, visando à construção de uma política institucional consolidada. De acordo com a autora, na UFT, mesmo com infraestrutura física esportiva limitada, há demanda significativa por esporte e lazer, o que reforça a necessidade de institucionalizar essas atividades.

Como resultado, assim como proposto, o estudo apresentou diretrizes gerais para melhorar a gestão do setor esportivo da UFT, promovendo a continuidade das ações em todos os câmpus e contribuindo para a construção de uma política de esporte e lazer na universidade.

Em sua Dissertação, Neto (2020) examinou a percepção dos praticantes de atividades esportivas acerca da gestão do esporte na Universidade Federal de Viçosa (UFV), considerando o contexto histórico, o processo de gestão dos atores públicos, os financiamentos e as atividades competitivas, recreativas e educacionais. Os resultados foram organizados em seis categorias principais: perfil dos gestores, atividades gerenciais das Associações Atléticas Acadêmicas (AAA's), atividades e projetos esportivos da UFV, viabilidade dos espaços físicos para prática esportiva, análise das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (SWOT), e percepção dos praticantes esportivos sobre a gestão do esporte universitário.

De acordo com o autor, os achados indicaram que os estudantes responsáveis pelas AAA's desempenham atividades gerenciais, mesmo sem formação específica na área. Além disso, a UFV oferece uma gama de atividades e projetos esportivos para sua comunidade acadêmica e dispõe de infraestrutura física para práticas esportivas. Contudo, os participantes avaliaram a gestão esportiva da instituição como "regular", destacando aspectos positivos e negativos.

Em sua dissertação, Santos (2022) teve como objetivo investigar os fatores de gestão que contribuem para o sucesso esportivo das Instituições de Ensino Superior nos Jogos Universitários Brasileiros. Os resultados da pesquisa enfatizaram a relevância de aspectos internos, como a gestão organizacional e os recursos financeiros das IES, bem como fatores externos relacionados ao sistema esportivo universitário brasileiro. Por fim, o autor conclui que o esporte universitário no Brasil possui características singulares que, quando compreendidas, podem ser exploradas estrategicamente para fomentar seu desenvolvimento no país.

Jaco (2023) em sua tese de doutorado identificou o esporte universitário como um espaço potencial para o acesso de mulheres às práticas esportivas, sendo frequentemente organizado pelas Associações Atléticas Acadêmicas em Instituições de Ensino Superior, oferecendo uma diversidade de experiências relacionadas ao esporte, inserindo as mulheres em um contexto educacional podendo favorecer a formação acadêmica e profissional. A pesquisa em questão objetivou analisar as características do engajamento das mulheres egressas dos cursos de medicina e engenharia nas Atléticas, além das práticas que constituem a vivência esportiva e as intersecções entre suas trajetórias esportivas, acadêmicas e profissionais.

Como resultados, foi identificado que o engajamento dessas mulheres no esporte universitário relaciona-se com às suas experiências esportivas prévias. Segundo a autora, tais vivências foram influenciadas por contextos sociais específicos e ressignificadas no ambiente universitário. As participantes, provenientes de grupos sociais que favoreciam o envolvimento esportivo desde a infância, demonstraram um engajamento universitário intenso e extenso, que as destacou como esportistas, estudantes e profissionais. Essa vivência permitiu novas experiências, sobretudo em gestão e competição, além de contribuir para um maior senso de pertencimento, satisfação e qualidade na permanência no ensino superior. Ademais, possibilitou a ampliação da formação dessas mulheres, o desenvolvimento de redes profissionais e a aquisição de atributos relevantes para suas carreiras. Assim, o esporte universitário se apresentou como um campo acessível a mulheres com determinados capitais sociais e culturais, contribuindo para seu desenvolvimento integral.

Em sua dissertação, Santos (2023) abordou o esporte universitário na Universidade de Brasília (UnB), que segundo o autor, destaca-se pela coordenação e execução da política do esporte universitário, incluindo o gerenciamento de recursos públicos destinados às atividades esportivas. Suas principais fontes de financiamento são o Tesouro Nacional, o Programa de Assistência Estudantil (PNAES) e as Emendas Parlamentares.

O estudo em questão teve como objetivo mapear as fontes de financiamento público para o esporte universitário, analisando as captações de recursos realizadas pela UnB durante o período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022. Os resultados evidenciaram que a maior parte dos recursos é destinada a programas de esportes de alto rendimento, e que não há constância no financiamento esportivo, sendo dependente da captação de recursos, independentemente da origem.

Vieira (2023) investigou a política esportiva da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) em sua dissertação de mestrado, focando nos recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) voltados ao esporte. A pesquisa buscou compreender o

tratamento dado ao esporte no âmbito do PNAES, analisando aspectos de gestão e financiamento.

O estudo abrangeu o período de 2013 a 2019, examinando a gestão do desenvolvimento institucional, a implementação das ações esportivas e o direcionamento dos recursos financeiros. Os resultados indicaram que a política esportiva da UFOB se desenvolveu simultaneamente à implantação da universidade. A construção de uma universidade recém-criada influenciou diretamente a alocação orçamentária e a elaboração de projetos esportivos. Graças ao envolvimento da comunidade universitária, o programa esportivo da UFOB apresentou significativo potencial de crescimento, consolidando-se como uma área com perspectivas promissoras para o futuro.

Por fim, Sarmiento (2024), realizou uma pesquisa etnográfica analisando o fator social “pertencimento” de estudantes às equipes de handebol do curso de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), por meio de uma imersão de seis meses no campo, com a observação de 18 treinos, 4 festas, 4 competições universitárias e diversas saídas para bares.

Segundo o autor, os treinos são identificados como espaços de socialização, aprendizado e vivência do handebol como lazer. As interações vão além do contexto esportivo, abrangendo festas das Atléticas e encontros em bares. As competições universitárias, que combinavam esporte e lazer, demonstraram níveis variados de rivalidade e interação, contribuindo para a construção de uma identidade coletiva entre os participantes.

Ademais, os resultados mostraram que o pertencimento às equipes esportivas é um fator que influencia significativamente as relações sociais dos estudantes. As atividades promovidas pela Atlética de Medicina revelaram uma dinâmica social complexa, marcada pela abertura e fechamento de contextos esportivos e sociais, evidenciando o impacto do esporte universitário na formação de identidades e na experiência do lazer

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das Dissertações e Teses apresentadas sobre o esporte universitário brasileiro, destaca-se a o crescimento no cenário de produção acadêmica sobre a temática. No que diz respeito ao tema abordado neste artigo, foram identificadas dezesseis (16) obras que tratam diretamente de assuntos relacionados, como Gestão Esportiva, Políticas de Esporte Universitário, e tópicos associados às Associações Atléticas Acadêmicas, além de estudos de outras áreas, como Administração (DA SILVA, 2017) e Psicologia (FIOCHI-MARQUES, 2019; CORREA, 2019; MELO, 2020). Barbosa (2017), em sua tese de doutorado, Neto (2021) e dos Santos (2022), em suas dissertações de mestrado, investigaram a Gestão do esporte

universitário tanto em nível nacional (BARBOSA, 2017) quanto em contextos locais (NETO, 2021; DOS SANTOS, 2022). Além da questão da "Gestão", as políticas de esporte e lazer nas Universidades surgem como um dos principais eixos de pesquisa encontrados, com dissertações que exploram realidades específicas em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) (BELATO, 2018; MOREIRA, 2019; CASTILHO, 2020; DOS SANTOS, 2023; VIEIRA, 2023).

As Associações Atléticas Acadêmicas também se destacam nas publicações analisadas sobre o esporte universitário. As pesquisas sobre essas entidades enfocam a atuação dos acadêmicos dentro dessas organizações, evidenciando como a trajetória pessoal dos envolvidos contribui para a identificação com elas (JACO, 2023), além de explorar as possibilidades de interação e socialização geradas pelas atividades realizadas (SARMENTO, 2024).

Por fim, Pessoa (2018, 2022) dedicou sua trajetória de pós-graduação ao estudo do esporte universitário brasileiro, especialmente no período pouco explorado pela literatura até então. O autor proporcionou uma nova visão sobre o esporte universitário em seus primórdios, datando o início dessa prática de 1905 a 1930 (PESSOA, 2022), além de, embora abordar a década de 1930 (PESSOA, 2018) evidenciando um cenário de aproximação entre a política e o esporte universitário da época.

Apesar de existirem trabalhos que abordam a atuação dos dois tipos de organização esportiva universitária, por meio da Confederação Brasileira de Desportos Universitários e das Associações Atléticas Acadêmicas, não há estudos acadêmicos que tratem especificamente, sobre a atuação histórica desta última, apresentando por exemplo seus processos históricos de ressignificação (STAREPRAVO et al., 2010), uma vez que o campo político e suas estruturas são historicamente atuantes no subcampo do esporte universitário (STAREPRAVO, 2007, 2011). Portanto, tal fotografia evidencia uma importante lacuna a ser analisada em futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. G. **A gestão pública do esporte universitário brasileiro**: a bola não deve entrar por acaso. 97 f. Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus Rio Claro, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/4919a35a-bb79-4ade-a2ec-a0e8d728825b>.

BELATO, A. K. de M. S. **Um estudo sobre a política de esporte universitário na Universidade de Brasília – UnB (2009-2016)**. 2018. 130 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/33998>.

BEZERRA, F. M. P.; PINTO, V. B.; NETO, C. S.; COSTA, M. F.; SOBRINHO, H. C.; CYSNE, M. R. F. P. “Netnografia”: uma abordagem para estudos de usuários no ciberespaço. In: Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 9., 2007, Região Autônoma dos Açores/República de Portugal. Anais... Região Autônoma dos Açores/República de Portugal: Universidade de Açores, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/11579>.

BORGES, E. de C.; BUONICORE, A. C. **Memória do Esporte Educacional Brasileiro: Breve história dos Jogos Universitários e Escolares**. São Paulo, Centro de Estudos e Memória da Juventude, 2007. Disponível em: <https://cev.org.br/media/biblioteca/4024930.pdf>.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto-Lei nº 3.167, 15 de setembro de 1941**. Estabelece as bases de organização dos desportos universitários. Diário Oficial da União - Seção 1 - 17/9/1971, Página 17995, 1941. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3617-15-setembro-1941-413844-publicacaooriginal-1-pe.html>.

BRASIL. **Decreto nº 80.228, de 25 de agosto de 1977**. Regulamenta a Lei n.º 6.251, de 08 de outubro de 1975, que institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 26/8/1977, Página 11280, Brasília, 1977. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decree/1970-1979/decreto-80228-25-agosto-1977-429375-publicacaooriginal-1-pe.html>.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Catálogo de Teses e Dissertações**. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 25 out. 2024.

CASTILHO, M. L. **Política de esporte e lazer da UFT: Uma proposta de diretrizes para a sua construção**. Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde, Instituição de Ensino: Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/2026>.

CORREA, M. A. **Integração acadêmica e autoavaliações de universitários praticantes e não praticantes de esportes**. 174 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/194376>.

DA SILVA, P. A. **O investimento no esporte como um meio para a responsabilidade social: um estudo multicaso em duas universidades privadas**. 135 f. Mestrado em Administração, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6229436.

FIOCHI-MARQUES, M. **Escala de identidade acadêmica e atlética (AAIS-BR): adaptação e evidências de validade para a população universitária brasileira**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde-25112019-194206/>.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7ª ed., Editora Atlas: São Paulo, 2019.

GIL, A. C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5ª ed., Editora Atlas: São Paulo, 2021.

GRATTON, C; JONES, I. **Research methods for sports studies**. Routledge, 2010.

JACO, J. F. **Esporte universitário e mulheres: trajetórias esportivas, formativas e de distinção**. Doutorado em Educação, Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1401919>.

JORNAL DO BRASIL. **Esporte universitário vive sua pior crise**. Edição 113, de 30 de julho, Rio de Janeiro, 1990a. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/030015_11/16875.

MALAGUTTI, J. P. M. **Associações atléticas acadêmicas: prática esportiva no ambiente universitário e gestão esportiva**. Maringá, 2012. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, 2012. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1P9PwR6vEQmwGcNT85hJe0DHxVFDqhnaS/view?usp=drive_link.

MALAGUTTI, J. P. M. **Esporte ou Festa?: uma análise sobre o subcampo do esporte universitário no Paraná**(Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2253>.

MALAGUTTI, J. P. M.; STAREPRAVO, F. **Esporte ou festa?: O esporte universitário no Paraná**. 1ª ed. Curitiba: CRV, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.24824/978655868150.2>.

MALAGUTTI, J. P. M.; ROJO, J. R.; STAREPRAVO, F. A. The brazilian university sports, official organization and academic athletic associations. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e32985325, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5325. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/532>.

MELO, S. V. A. **Paixão, esperança e fatores associados ao desempenho de atletas universitários brasileiros**. 107 f. Mestrado em Educação Física, Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/6451>.

MOREIRA, R. S. y N. **Bolsa atleta universitária: as estratégias de permanência do aluno atleta nas universidades federais do Rio de Janeiro**. 164 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://ppge.fe.ufrj.br/dissertacoes2019/dRenata%20Silva%20Y%20Nunes%20Moreira.pdf>.

NETO, E. V. M. **Gestão do esporte universitário: o caso da Universidade Federal de Viçosa**. 85 f. Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional, Instituição de Ensino: Universidade Federal de Viçosa., Brasília, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1zWxRTKVE8SGRoBuwwc2uGmYCTybbrEpZ/view>.

PESSOA, V. L. de F. A História do Esporte no Ensino Superior Brasileiro de 1905 a 1930. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**,

Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 296, 2023. DOI: 10.35699/2447-6218.2023.47422. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/47422>.

PESSOA, V. L. de F.; DIAS, C. História do esporte universitário no Brasil (1933-1941). **Movimento** (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. e25016, abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.82512>.

PESSOA, V. L. de F. "**Moços de hoje, dirigentes da nação amanhã**": A história do esporte universitário no Brasil de 1930 a 1941. 120 f. Mestrado em Estudos do Lazer, Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B4JL3G>.

PESSOA, V. L. de F.; DIAS, C. Política, associativismo e esporte universitário na década de 1930. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, p. e26066, ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.100596>.

PESSOA, V. L. de F. **A história do esporte no ensino superior brasileiro de 1905 a 1930**. Doutorado em Estudos do Lazer, Instituição de Ensino: Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/44226>.

SANTOS, I. A. C. R. dos. **Fatores de gestão nas instituições de ensino superior que contribuem para o alcance do sucesso esportivo universitário**. Mestrado em Educação Física, Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1373300>.

SANTOS, P. I. B. dos. **Financiamento público no esporte universitário**: uma análise das captações de recursos pela Universidade de Brasília (UnB). Mestrado Profissional em Economia, Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/49898?locale=fr>.

SARMENTO, G. R. **A cultura esportiva universitária de lazer**: um olhar sobre a prática dos estudantes de medicina. Mestrado em Educação Física, Instituição de Ensino: Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2024. Disponível em: <https://educacao fisica.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGEF/detalhes-da-tese?id=21256>.

STAREPRAVO, F. A. **O esporte universitário paranaense e suas relações com o poder público**. Curitiba. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, 2007. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/80179>.

STAREPRAVO, F. A.; REIS, L. J. A.; MEZZADRI, F. M.; MARCHI JR., W. M. O esporte universitário no Brasil: uma interpretação a partir da legislação esportiva. **Esporte e Sociedade**, ano 5, n.14, mar.2010/jun.2010. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48330>.

TOLEDO, R. **Gestão no Esporte Universitário**: uma importante estratégia de marketing para as universidades. São Paulo: Aleph, 2006.

VIEIRA, P. R. da S. **Análise do esporte na política universitária de assistência estudantil na Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB (2013-2019)**. Mestrado em Educação

Física, Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/934417>.